



COMUNICAMDPO

Ano I - nº 03
Outubro de 2020

SUS: três décadas de resistência!

Assim como a vida adulta, nosso sistema de saúde acumula conquistas em sua jornada de garantir a saúde dos brasileiros. [p. 11]



PERSONALIDADES NA SAÚDE

Nise M. da Silveira: a medicina e a revolução política e psiquiátrica em solo brasileiro. A breve história da médica que utilizou a arte como forma de terapia para os pacientes psiquiátricos e combateu de frente a tortura presente no meio médico. [p. 2]

VOCÊ SABIA?

O programa de Telessaúde do Campus de Três Lagoas e a sua importância para a sociedade e para os alunos da graduação em saúde. [p. 4]

EX-ALUNOS DA MED

A entrevistada nessa edição foi a Renata Thaíssa, médica e ex-aluna da Turma I. [p. 3]

COMUNICAMDPO

Ano I - nº 3, outubro de 2020

CONTATO

jornaldocamdpo@gmail.com

EQUIPE EDITORIAL

Bruno Fernando de Oliveira (T3)

Heitor Yuri Nogara (T6)

Laura Ramires Silva (T6)

Leonan José de Oliveira Silva (T5)

Leonardo Siqueira Aprile Pires (T5)

Marcela Rodrigues Brandão (T6)

Maria Cecília Gonçalves Martins (T6)

CENTRO ACADÊMICO DE MEDICINA 'DERCIR PEDRO DE OLIVEIRA'

E-mail: jornaldocamdpo@gmail.com

Instagram: @comunicamdpo

CURSO DE MEDICINA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS) CAMPUS DE TRÊS LAGOAS (CPTL)

www.cptl.ufms.br

Av. Ranulpho Marques Leal, 3484, Três Lagoas
(MS). CEP: 79620-080.



Nise M. da Silveira (1905-1999).

Foto: Alexandre Sant'Anna/SAÚDE é Vital.

Após a morte de seus pais, Nise e Mário mudaram-se para o Rio de Janeiro. Em 1933, Nise concluiu sua especialização em psiquiatria, estagiando na Clínica de Antônio Austregésilo. Aprovada no mesmo ano em um concurso de psiquiatria, começou a trabalhar no Serviço de Assistência a Psicopatas e Profilaxia Mental do Hospital da Praia Vermelha.

De cunho ideológico esquerdista, nos anos 1930, ingressou no Partido Comunista Brasileiro, sendo denunciada e presa (1936) pela posse de livros marxistas, durante a Intentona Comunista vigente no governo Vargas. Ao longo de seus 18 meses de reclusão, dividiu cela com a militante Olga Benário, além de manter contatos com o escritor Graciliano Ramos, o qual a inseriu em seu livro "Memórias do Cárcere", de 1953. Acabou expulsa do Partido por acusação de seguir as linhas do trotskismo.

Após passar por um período de clandestinidade, foi contratada para o Centro Psiquiátrico Nacional Pedro II, no Engenho de Dentro, onde se recusou e se posicionou contra as técnicas de tratamento psiquiátricos então vigentes (como eletrochoques, confinamento e uso de camisas de força), considerando serem técnicas agressivas aos pacientes. Criando, de imediato, atrito com colegas de trabalho, foi transferida para a seção de Terapia Ocupacional, área de baixos recursos e totalmente desprezada na época.

Aqui, Nise modifica a maneira de tratar os doentes, dedicando-se a isso por toda a vida. Em vez de alocar os pacientes para funções de limpeza e manutenção, estes foram direcionados a ateliês de pintura e modelagem, criados por ela, visando melhorar o vínculo com a realidade através da expressão simbólica. Nise foi pioneira ao enxergar o valor terapêutico da interação de pacientes com animais, como o cuidado de vira-latas. Os trabalhos artísticos dos internos resultaram na criação do Museu de Imagens do Inconsciente, em 1952. Além disso, Nise criou um Grupo de Estudos sobre Jung (1956), centro de caminhos alternativos aos discursos psíquicos hegemônicos, bem como a Casa das Palmeiras, instituição pioneira de acolhimento aos pacientes tidos como "loucos". Nise foi premiada muitas vezes ao longo da carreira, sendo membro fundadora da Sociedade Internacional de Expressão Psicopatológica, em Paris.

Nise faleceu aos 94 anos, no Rio de Janeiro, em 30 de outubro de 1999, por conta de insuficiência respiratória aguda ocasionada por pneumonia.

Nise M. da Silveira: a medicina e a revolução política e psiquiátrica em solo brasileiro.

Nise Magalhães da Silveira foi uma médica psiquiatra brasileira alagoana nascida em Maceió, no dia 15 de fevereiro de 1905. Fora aluna do psiquiatra e psicoterapeuta Carl Gustav Jung e uma das grandes representantes da corrente junguiana no Brasil, além de ter alterado o tratamento mental vigente no País.

Filha da pianista Maria Lúcia da Silveira e do professor de matemática, também jornalista e diretor do "Jornal de Alagoas", Faustino Magalhães da Silveira, Nise frequentou o Colégio de freiras Santíssimo Sacramento para formação básica. Ao final dos anos 1920, formou-se em Medicina pela Escola de Cirurgia da Bahia, atual Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA), além de se casar, em 1926, com Mário Magalhães da Silveira, sanitarista e seu colega de turma, com conviveu junto até 1986, com o falecimento deste. Ambos decidiram não ter filhos, a fim de que se dedicassem mais à carreira médica. Vale destacar que Nise foi a única mulher de sua turma de graduação.

A seguir, constam algumas produções artísticas de pacientes que estiveram sob os cuidados de Nise. As obras não apresentam títulos.



Octávio Ignácio.
Foto: Acervo do Museu de Imagens do Inconsciente.

Adelina Gomes.
Foto: Acervo do Museu de Imagens do Inconsciente.



Francisco Noronha.
Foto: Acervo do Museu de Imagens do Inconsciente.

Heitor Yuri Nogara é aluno da Turma VI de Medicina e responsável pela coluna de “Personalidades históricas na Saúde”.

ARTE NA MED: NISE NA UFMS CPTL

O Simpósio de Psiquiatria organizado pela LAPSM (Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental), CAMDPO (Centro Acadêmico Dercir Pedro de Oliveira) e CAENF (Centro Acadêmico de Enfermagem), que ocorreu pela primeira vez em 2017, foi nomeado como “Simpósio Nise da Silveira” a fim de ressaltar a importância dessa médica não apenas para o Brasil, mas também para a mudança no entendimento do tratamento psiquiátrico mundial. Conforme a aluna Giulia Rita Barbosa Scorsin da turma III, 22 anos, a terceira edição do simpósio, que

EX-ALUNOS DA MED

Nessa edição conversamos com a ex-aluna da turma I de medicina da UFMS CPTL, Renata Thaíssa, uma das médicas formadas pelo curso e que optou por permanecer em Três Lagoas. Ela nos contou como está sendo essa experiência e sobre a sua vivência como médica.

“Eu entrei na medicina da UFMS CPTL assim que iniciou o curso, em agosto de 2014. Minha decisão dessa escolha foi por acaso, uma pessoa próxima a mim na época comentou que ia abrir um curso novo em Três Lagoas e como eu não queria ficar longe da minha cidade natal (Campo Grande), pensei que seria uma boa opção. O SISCAD abriu no meio do ano e coloquei minha nota do Enem do ano anterior. Mal sabia eu que seria o acaso mais surpreendente da minha vida.

ocorreu em 2019, deixou de receber o nome de Nise. No entanto, afim de continuar homenageando Nise, foi criada uma mostra de arte com o mesmo nome.



I Mostra de Arte Nise da Silveira.
Foto: cedida e autorizada pela diretoria da LAPSM.

A I Mostra de Arte Nise da Silveira contou com obras feitas pelos participantes do simpósio - alunos e professores - e por pacientes do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), buscando enfatizar a importância da arte no contexto do tratamento psiquiátrico. Além disso, segundo Giulia, membro fundadora da LAPSM e ligante durante os últimos simpósios, houve a criação de uma ala especial em homenagem ao técnico em necropsia do laboratório de anatomia da UFMS/CPTL e artista plástico Nelson José Vaz, falecido no mesmo ano. Nelson, utilizando resina e peças plásticas, produziu muitas peças anatômicas para o laboratório, que além de serem de extrema beleza, são essenciais para um melhor aprendizado de anatomia pelos alunos.

Em entrevista com Sabrina Zancani Ribeiro, aluna da turma IV, 24 anos, atual membro da LAPSM, infelizmente o simpósio não pôde ocorrer em 2020, mas certamente acontecerá em 2021. A ideia é que a exposição de arte aconteça também nos próximos simpósios, afim de disseminar o legado de Nise da Silveira. Para os apreciadores de arte e para aqueles com dons artísticos, não deixem de prestigiar e de participar.

Nota-se que muito se tem a aprender com a história de Nise, tanto como indivíduos melhores, como quanto futuros profissionais da área da saúde. Nesse sentido, é preciso repensar a arte no contexto terapêutico, uma vez que não há contraindicações para desenhar, pintar, dançar, escrever poemas e muitas outras maneiras do fazer artístico.

Laura Ramires Silva é aluna da Turma VI de Medicina e responsável pela coluna de “Arte na med”.

Apesar de ser um curso novo, com todas as dificuldades, acabei me apaixonando pela faculdade, pela cidade, por meus colegas e pelo empenho dos meus professores, além de enxergar muito potencial. Tive duas oportunidades de voltar para Campo Grande, porém, decidi ficar e continuar vivendo esse desafio. Não me arrependo de nada! Outra coisa muito importante, que fez a diferença na minha vida acadêmica, foi participar da Atlético de Medicina Soberana. Lá eu me desestressei, me reinventei, fiz amigos, conheci a adrenalina de jogar, senti o arripio da torcida e aprendi a dar valor ao trabalho em equipe.

Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas pela primeira turma, a faculdade não me trouxe apenas conhecimento médico, ela me trouxe amadurecimento, a possibilidade de fortalecer minha humanidade e a coragem para enfrentar qualquer

desafio. Características essas que me dão confiança para a atuação médica na prática.

Atualmente, estou tendo a oportunidade de trabalhar em Três Lagoas, na mesma cidade em que me formei, e é um prazer poder retribuir, de alguma forma, a realização de um sonho que esse lugar me possibilitou. Fico muito grata por trabalhar para a população que me recebeu tão bem. No momento, faço parte da equipe da Unidade de Pronto Atendimento 24 horas (UPA 24h). Fui chamada por indicação feita por um preceptor, devido ao meu desempenho quando passei pelo estágio. Isso mostra a importância de se dedicar à faculdade, pois os resultados sempre aparecem.

Logo que saímos da faculdade, a maioria tem o objetivo de entrar na Residência Médica de forma direta, porém, quando se entra no mercado de trabalho, alguns planos podem ser adiados, mudados ou renovados. E não tem nada de errado nisso, cada um tem seu tempo e seu modo pensar. Eu ainda quero muito fazer uma especialidade, mas primeiro vou organizar financeiramente a minha vida e me programar para fazer uma Residência nas melhores condições possíveis. Entrei na faculdade querendo Dermatologia (mudei nos 45 minutos do segundo tempo haha) e atualmente pretendo cursar Endocrinologia.

‘O sentimento de segurança completa para trabalhar depois de formado não existe. A insegurança vai surgir, mesmo que você tenha sido o melhor aluno. É normal! Não podemos romantizar essa fase.’

Mas, esse sentimento, atrelado ao medo, não pode nos impedir, de, enfim, concretizar o nosso sonho. Quando você ama o que faz, quando quer fazer bem ao outro, quando quer dar sempre seu melhor, as coisas fluem da melhor forma. Então, não tenham medo de encarar as oportunidades que surgirão. Além disso, um conselho muito válido e que demonstra o quão sábio nós somos, é sempre ter a humildade de perguntar para alguém mais experiente quando temos qualquer dúvida e estar disposto a aprender.

Ainda tenho muito aprendizado pela frente, mas se eu puder ajudar de alguma forma, podem entrar em contato comigo pelo e-mail renata_thaissa@hotmail.com.”

Imagem: cedida e autorizada pela entrevistada.

Bruno Fernando de Oliveira é aluno da Turma III de Medicina e responsável pela coluna de “Ex-alunos da med”.



VOCÊ SABIA?

Você sabia que a cidade de Três Lagoas conta com um núcleo de Telessaúde no qual docentes e alunos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) colaboram, por meio das ferramentas de informação e comunicação, para a produção de conhecimento durante a pandemia?

Sabe-se que a era da tecnologia moldou diversos hábitos da sociedade moderna. Já que é possível realizar compras online, interagir remotamente com familiares e acompanhar, em tempo real, acontecimentos em outros países, por que não utilizar essas ferramentas digitais para facilitar o acesso à saúde? Desse modo, nesse contexto de pandemia, as ações no meio digital ganharam destaque por alcançarem um número elevado de pessoas, possibilitarem a permanência do isolamento social e facilitarem o acesso à saúde.

Nesse sentido, insere-se o projeto de Telessaúde no Campus de Três Lagoas (CPTL) da UFMS que desenvolve ações específicas voltadas para a pandemia em Três Lagoas e na região do Bolsão Sul-Mato-Grossense. Trata-se de uma iniciativa pioneira no âmbito das tecnologias de informação, sendo uma

importante conquista para a cidade de Três Lagoas. Esse projeto é coordenado pela Profa. Dra. Juliana Dias Reis Pessalacia e foi aprovado neste ano conforme o Edital PROPP/PROECE/AGINOVA/UFMS 22/2020 - COVID-19 - PROJETOS E IDEIAS.

Em entrevista, a Profa. Dra. Juliana Pessalacia afirmou que a proposta surgiu a partir da percepção de docentes do curso de Medicina quanto a necessidade de se trabalhar o atual contexto mundial de



domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação. Isso porque tais tecnologias têm proporcionado o alcance da teleeducação e telemedicina através de redes sociais, aplicativos baseados na web, teleconsultas, teleconferências e as

abordagens multimídia (imagens digitais e de vídeo).

Diante disso, o projeto de Telessaúde foi efetivado através de uma comissão formalmente instituída pelo CPTL. A partir disso, buscou-se uma articulação com o município e com a Secretaria de Estado de Saúde, por meio da Coordenadoria Estadual de Telessaúde de Mato Grosso do Sul - Núcleo Técnico Científico, visando estabelecer uma Unidade de Telessaúde, vinculada a Sessão Clínica Integrada do CPTL/UFMS.

Assim, as ações, em parceria com a Coordenadoria Estadual de Telessaúde de Mato Grosso do Sul, envolveram inicialmente o cadastramento de dezessete docentes como teleconsultores. Dentre estes estão doze médicos de diferentes especialidades (dermatologia, endocrinologia, ginecologia e obstetrícia, nefrologia, ortopedia, neurologia, cardiologia, vascular, reumatologia, geriatria, coloproctologia e pediatria), quatro enfermeiras, um farmacêutico e um psicólogo. Estes docentes atuam desenvolvendo atividades de teleeducação, como “webconferências” e produção de vídeos, orientações e teleconsultorias

direcionadas às demandas da Atenção Básica.

Além disso, os docentes e alunos participam da produção de “Questões frequentes” sobre teleconsultorias, as quais são publicadas na página do núcleo do estado. Os discentes membros do projeto são: Amany Hatae Campoville, Ana Luiza Green, Bruno Ferreira e Silva, Caroline Rezende Lima, Fernando Carli de Oliveira, Gabriela Oliveira S. Bastos, Matheus Massucato, Rebeca Batista, Sabrina Zancani e Thaíssa V. Caixeta.

Em entrevista, os alunos afirmaram que a participação em um projeto de extensão é sempre um desafio na vida do acadêmico, pois há a necessidade de compromisso e de dedicação. Entretanto, a presença nessas iniciativas mostra-se essencial, pois gera a oportunidade de aproximação da população. Nesse sentido, afirmam que fazer parte de um projeto abrangente como o Telessaúde em um período de pandemia é ainda mais desafiador, o que permite ampliar, cada vez mais, as percepções para as mais variadas formas de transmissão de conhecimento, tanto para a comunidade quanto para o meio acadêmico. Eles destacam, ainda, que ser um integrante de um projeto em meio a uma pandemia, a

qual nunca se imaginou enfrentar, evidencia a relevância da Medicina ser exercida de todas as formas possíveis. Assim, acreditam que, respeitando todos os princípios éticos, é possível oferecer um cuidado para um paciente à quilômetros de distância. Portanto, pensam que essa disposição e dedicação é prova da capacidade de aprender, ensinar e ajudar nas mais diferentes adversidades da vida, demonstrando que a participação no projeto da Telessaúde os moldou positivamente para o futuro profissional.

Assim, evidencia-se que esse projeto emergencial, direcionado à pandemia em Três Lagoas e na região do Bolsão Sul-Mato-Grossense, apresentou muitos resultados positivos. De acordo com a coordenadora do projeto, as teleconsultorias elaboradas por profissionais de saúde da Atenção Básica contribuíram para a redução da demanda de pacientes dessa área para as especialidades. Além disso, inúmeras atividades de teleeducação já foram realizadas com enfoque na prevenção e controle da Covid-19 no município e estado.

Portanto, conforme a Profa. Dra. Juliana Pessalacia afirmou, em entrevista, o projeto irá perdurar após o período de

pandemia, a partir do Plano de Trabalho para o Acordo de Cooperação estabelecido entre a UFMS e a Coordenadoria Estadual do Telessaúde de Mato Grosso do Sul. Ademais, as ações futuras envolverão os cursos de Medicina e Enfermagem do CPTL, durante as atividades de ensino, pesquisa e extensão a serem desenvolvidas na Sessão Clínica Integrada do CPTL/UFMS. Isso irá permitir o aperfeiçoamento da tríade universitária e o atendimento das demandas comunitárias de saúde, evidenciando-se o papel social da universidade.

Agora que você já sabe sobre o projeto Telessaúde, porque não seguir acompanhando as ações e os resultados dessa iniciativa? Para saber mais, acesse a página do núcleo do estado em: <http://telessaude.saude.ms.gov.br/portal/>. E siga o projeto no instagram: @Telessaúde UFMS Três Lagoas.

Imagem: enviada e autorizada pela equipe do Telessaúde.

Maria Cecília Gonçalves Martins é aluna da Turma VI de Medicina e responsável pela coluna “Você Sabia?”

QUEM SÃO OS NOSSOS DOCENTES?

Nayara Sibelli Fante Cassemiro, 38 anos, nasceu em Votuporanga onde concluiu o Ensino Médio e se mudou para fazer cursinho nas cidades de São José do Rio Preto e Ribeirão Preto. cursou medicina na Universidade Gama Filho na cidade do Rio de Janeiro em 2003, local onde residiu por seis anos. Realizou suas especializações em Ginecologia e Obstetrícia (GO) e, depois, em Mastologia, na cidade de Campo Grande (MS), onde ela sempre quis morar.

Nessa mesma cidade, casou-se em 2014 e surgiu o interesse em se mudar para Três Lagoas. Isso porque nessa cidade moram seus sogros e está localizada mais próxima de Votuporanga – cidade em que seus pais ainda moram. Nesse sentido, começou a se preparar para se mudar, passando no concurso da prefeitura de Três Lagoas e da UFMS/CPTL, no mesmo ano. Assim, em 2015, Nayara e seu esposo (Rafael Cassemiro, que também é docente do curso de Medicina) mudaram-se para Três Lagoas.

Nayara vem de uma família em que quase todos os tios e primos são da área do direito. Então, por um tempo, pensou que essa seria sua profissão: ser delegada ou juíza. No entanto, a medicina também se mostrava uma opção e se tornou prevalente, levando-a a ser a primeira médica de sua família. Quanto às especializações, tinha muitas dúvidas, mas a certeza é que gostava de procedimentos e que queria algo da especialidade cirúrgica. A professora conta que as dúvidas quanto à especialização acabaram logo depois da sua primeira semana de residência em GO, sendo um amor à primeira vista.

A vontade de ser professora universitária, segundo ela, está no sangue. Isto é, sua mãe fora professora por 30 anos e seu pai chegou a lecionar durante um ano. Embora não tenha entrado na medicina para ser professora universitária, bastou estar diante da oportunidade em Três Lagoas para sentir que deveria seguir esse caminho. Foi assim que compôs a primeira turma de médicos docentes da



UFMS/CPTL e que ensinar se tornou sua grande paixão. Nayara alega estar em constante busca por capacitações e pós-graduações afim de garantir aos seus alunos o ensino que eles merecem.

Longe das salas de aula, Nayara é esposa, mãe de um menino de 4 anos e 10

meses e que, no momento, vive uma gravidez de uma menina, que chegará para completar a família em dezembro. Ela é dona de casa aos finais de semana, médica tanto na saúde privada, como pública e busca ser uma filha o mais presente possível.

Para ela, as horas livres de sua intensa rotina devem ser usadas não apenas para se atualizar na sua área médica como para aproveitar a família, curtir uma piscina com o filho e fazer um “churrasquinho”. O tempo livre também deve ser usado para descansar a mente e celebrar a vida com familiares e amigos. Isso porque ela acredita que as coisas boas da vida devem ser aproveitadas intensamente e com responsabilidade.

“Se até os momentos ruins passam, imagina os bons”.

Quanto às pesquisas desenvolvidas, sua área de estudo é a ginecologia, principalmente a prevenção ao câncer de colo de útero e mama. Assim, participa de algumas pesquisas de temas variados em GO e mastologia juntamente à Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LiGOTL), em que atua como coordenadora. Para os estudantes interessados em realizar pesquisas com a professora Nayara, basta entrar em contato pessoalmente com ela ou tornar-se membro da LiGOTL.

Aos alunos da UFMS, em especial para seus alunos, Nayara deixa a mensagem de quem levem uma vida com

mais leveza. Não há dúvidas de que cada momento de dedicação, abdicção, estudo e disciplina é a chave para o sucesso de amanhã e para a realização pessoal. No entanto, não se deve esquecer o que realmente é importante na vida: ser feliz. Somente aproveitando os momentos bons e felizes, junto com a dedicação, é que a vida terá valido a pena.

“Não se esqueçam que o que realmente vale na vida é ser feliz!”

Imagem: cedida e autorizada pela entrevistada.

Laura Ramires Silva é aluna da Turma VI de Medicina e responsável pela coluna de “Docentes da med”.

A SAÚDE NA VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE TRÊS LAGOAS

Conversamos com a dentista Kelly R. Torres, profissional da rede de saúde de Três Lagoas e docente do curso de Odontologia da AEMS/FITL (Faculdades Integradas de Três Lagoas).

Natural de Araçatuba/SP, Kelly é graduada no Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia da UNESP. Campus Araçatuba. Possui Mestrado em Ciências pelo programa de pós-graduação em Ciências Morfofuncionais do Departamento de Anatomia do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB/USP), área de concentração Biologia Celular de Sistemas. Doutorado no Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista-Campus de Botucatu (IBB/UNESP) área de concentração em Biologia Celular, Estrutural e Funcional. Tem experiência na área de Morfologia, Odontologia e Ensino. Mora na cidade de Três Lagoas/MS desde 2014, instalando-se na cidade por motivos profissionais.

“Desde o ensino médio possuía curiosidade e encanto com relação à pesquisa e ensino voltado para a área da saúde. Durante a escolha da profissão estava tendenciosa para algumas profissões entre elas a odontologia. Durante o curso de graduação em odontologia sempre foi destacado a importância da odontologia para o contexto de saúde. Tal observação evidencia que a odontologia é muito mais do que um problema dentário ou uma profissão que somente resulta em uma resolução imediatista como exodontia

(remoção) dentária. Decidi escolher a odontologia como profissão e nela traçar o caminho que sempre me encantava: pesquisa, ensino e serviço voltado para a atuação integral desta profissão.

Na cidade de Três Lagoas atuo como cirurgiã-dentista vinculada ao serviço público desde 2016. Atualmente trabalho em uma unidade de saúde e pertencço a equipe de Saúde Bucal que trabalha em conjunto com os demais profissionais de saúde compondo assim a equipe de Saúde da Família (eSF).

Durante a execução do meu trabalho desenvolvo ações de promoção, prevenção, recuperação e manutenção da saúde por meio de abordagem individual e coletiva. Desta forma, nossa equipe de Saúde Bucal está inserida na rede de Atenção Primária do Sistema Único de Saúde (SUS) e, como destacado pelo Ministério da Saúde, é capaz de solucionar até 80% dos problemas de saúde da população. A eSF na qual estou inserida conta com profissionais que compreendem a importância da saúde bucal para o contexto de saúde geral, assim como a importância da saúde geral para a saúde bucal, permitindo desta maneira que

durante o processo de trabalho tenhamos sempre um interprofissionalismo. Esta interprofissionalidade no serviço de saúde



garante uma melhor resolução ao problema de saúde do paciente.

Entretanto, infelizmente esta não é uma realidade na maioria das unidades, pois relatos profissionais e pesquisas demonstram que muitas vezes o cirurgiã-dentista é visto como um profissional solitário dentro da unidade de saúde, não sendo fortalecido o trabalho em equipe, e quando há a busca pela

interprofissionalidade, esta é somente no campo de promoção e prevenção de saúde. Isso pode ser em parte devido à influência histórica do atendimento odontológico reducionista, voltado somente para o elemento dentário, refletindo na dificuldade da equipe de trabalho e consequentemente dos pacientes em compreenderem a importância e a inter-relação entre saúde bucal e geral.

A interprofissionalidade deve ser compreendida como relevante para o bom estado de saúde, e a integralidade no serviço oferecido deve ir além das ações de promoção e prevenção, alcançando também ações clínicas de recuperação em

saúde tanto odontológica quanto médica. Manifestações bucais podem ser reflexo de alterações sistêmicas, assim como alterações na saúde bucal podem favorecer patologias sistêmicas e interferir no controle/resolução na condição clínica geral do paciente. Quando há a compreensão de que há fatores de riscos compartilhados, como por exemplo em doenças crônicas sistêmicas e doenças crônicas bucais, tanto a atuação profissional quanto o paciente são beneficiados, como já comentei anteriormente, permitindo assim a efetiva resolução do problema de saúde.

Em Três Lagoas, sempre orientamos, quando há necessidade de atendimento odontológico, que o paciente procure a equipe de saúde da Família (eSF) ou unidade básica de saúde (UBS) mais próxima ao seu bairro, estas unidades representam a rede de Atenção Primária do Sistema Único de Saúde (SUS). Ressalto também que quando for a unidade de saúde não esquecer de levar o cartão do SUS e um documento pessoal que são documentos essenciais. Outros documentos podem ser solicitados para fim de cadastro, mas esta ou outras informações são sempre bem orientadas pelo setor administrativo da unidade de saúde. Após chegar na unidade o setor administrativo direciona o paciente a equipe de saúde bucal, composta pelo cirurgião-dentista e auxiliar de saúde bucal, que fará uma triagem inicial para verificar a classificação de risco. Esta classificação de risco é feita em qualquer unidade de saúde, tanto para o atendimento odontológico quanto médico, e permite organizar o atendimento procurado pelo paciente, direcionando o mesmo para um atendimento futuro ou o mais breve possível. Na odontologia, o atendimento deverá ser o mais breve possível (classificação de muita urgência com atendimento realizado no mesmo dia na qual houve a procura) quando se tratar de hemorragias, traumatismo, abscessos, dor que não responde a medicação e situações de infecção dentária com comprometimento sistêmico. Caso a classificação de risco seja outra, o paciente será agendado e atendido o quanto antes de acordo com a condição clínica verificada na classificação de risco. Além disso, é importante que o paciente saiba que nestas unidades de saúde há profissionais capacitados para cuidar, orientar e se

necessário encaminhar para outras redes de atenção como Centro de Especialidades, Unidade de Pronto Atendimento (UPA) ou Hospital. Caso o paciente necessite de atendimento de urgência e a eSF e UBS já encerraram seu expediente de trabalho, orienta-se a buscar atendimento na UPA que funciona 24h/dia.

Com o surgimento da pandemia tivemos significantes mudanças na rotina de atendimento odontológico, a fim de evitar a propagação do vírus e contaminação da população. Principalmente na odontologia as atividades de trabalho compreendem a manipulação de tecidos e secreções como a saliva, e como sabemos a saliva é o principal meio de transmissão do vírus causador da Covid-19, portanto, os atendimentos odontológicos poderiam resultar em um aumento de contaminação da população. Sendo assim, em março de 2020, através de nota técnica do Ministério da Saúde e Decretos municipais, o atendimento odontológico no SUS foi orientado a suspensão dos atendimentos eletivos, mantendo-se o atendimento das urgências odontológicas.

Dessa forma, os atendimentos odontológicos de urgência, devem seguir uma série de orientações de biossegurança, que já faziam parte da rotina dos profissionais da odontologia, como por exemplo limpeza e descontaminação das superfícies, esterilização dos instrumentais e o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs). Entretanto, destaco no caso dos EPIs o acréscimo do uso de respirador facial (N95 ou PFF2) e protetores faciais aos profissionais da equipe de saúde bucal.

No atendimento clínico foi orientado evitar a geração de aerossóis que podem ser produzidos pelo acionamento dos equipamentos de alta rotação odontológica; distanciamento entre pacientes e que eles utilizem máscara e removam somente quando solicitado pelo profissional; entre outras orientações.

Destaco também que neste momento de pandemia, além das alterações na rotina de atendimento odontológico, muitos cirurgiões-dentistas que trabalham no serviço público têm contribuindo com os demais membros da equipe de saúde na triagem, no monitoramento dos pacientes suspeitos e confirmados e na realização dos exames para confirmação da Covid-19. A

pandemia trouxe muitas mudanças na rotina do profissional da odontologia que não tem medido esforços para colaborar no enfretamento desta doença.

A minha expectativa com relação da situação da pandemia em que vivemos é que medidas prevenção, como a imunização, surjam o quanto antes. Entretanto, enquanto não temos vacinas comprovadas para proteção é necessário que mantenhamos as medidas simples de segurança. Verificamos que a maioria da população não tem mantido o distanciamento e não tem utilizado a máscara corretamente ou tem negligenciado seu uso. Além disso, é necessário que a circulação de informações seja verificada pela população com relação a veracidade, a disseminação de informações errôneas e sem embasamento científico faz com as pessoas se tornem mais vulneráveis a esta ou outras doenças existentes.

Gostaria de aproveitar o espaço fornecido e reforçar alguns pontos. Destaco a importância das medidas preventivas para enfretamento da Covid-19 como higienização das mãos, uso de máscara e distanciamento social. Reforço que a higienização oral, através do uso de fio dental, escova e creme dental é uma medida eficaz na prevenção do Coronavírus, tanto quanto a higienização das mãos.

Embora a higienização oral não tenha sido enfaticamente divulgada pela mídia ou órgãos governamentais, há relatos científicos que a higiene oral e condições bucais podem ter implicações na morbidade e mortalidade relacionadas à pandemia pelo Coronavírus ou relacionada a outras doenças como diabetes e doenças cardiovasculares.

Além disso, após a higiene oral alguns cuidados devem ser tomados com relação a limpeza e desinfecção da escova dental, sendo sugerido a imersão da escova por alguns minutos em solução antisséptica como clorexidina a 0,12% ou solução de álcool. Após a mesma deve ser armazenada na vertical em local limpo, seco e arejado e nunca a escova deve ser compartilhada ou ficar em contato com a escova dos demais integrantes da casa. Estas orientações são medidas a serem tomadas independente do atual cenário que vivemos, e infelizmente é negligenciado por muitos.

A falta de limpeza e desinfecção da escova dental pode fazer com mesma seja um reservatório de micro-organismo que podem fazer mal a nossa saúde. Com relação a troca da escova dental, em média é orientado a cada 3 meses, entretanto a troca é realizada sempre que pessoa estiver com resfriado, com dor de garganta, tiver alta hospitalar, ou no caso tenha sido

positivo para Covid-19, portanto, é essencial a desinfecção diária e a troca da escova dental após a melhora do quadro clínico. No caso de pacientes que usam próteses bucais removíveis (como exemplo dentaduras), além da higiene oral deve-se proceder a higiene e desinfecção das próteses, sendo feita, nesse caso, com a prótese fora da boca.

Sempre recomendamos que no caso de dúvidas busque informações com o cirurgião-dentista que irá orientar a melhor maneira de manter a saúde bucal.”

Imagem: cedida e autorizada pela entrevistada.

Bruno Fernando de Oliveira é aluno da Turma III de Medicina e responsável pela coluna: “A saúde na visão dos profissionais de Três Lagoas”

ATUALIDADES EM SAÚDE

Lesão por pressão relacionada a dispositivo médico nos profissionais de saúde em época de pandemia.

SOBRE A OBRA

Com o auxílio do Grupo de Pesquisa em Estomatoterapia: estomas, feridas agudas e crônicas e incontinências urinária e anal, da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (GPET-EEUSP), as autoras abordam e alertam, através de evidências em relatos e fotografias, para uma problemática, consequente da pandemia de Covid-19, mais presente em profissionais de saúde.



Fonte: PDChina.

De caráter altamente infeccioso e com enorme e multicêntrico número de casos, a situação provocada pelo SARS-CoV-2 impactou no dever de mobilização mundial pela adoção de medidas profiláticas visando evitar o contágio e a contração da doença, como o isolamento social, higienização das mãos e o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), como a máscara de proteção respiratória N95. Essas recomendações são essenciais não só à população em geral, mas também aos profissionais de saúde, visto que, devido ao atendimento integral e rotineiro aos acometidos pela doença, constituem-se como grupo de alto risco

de contágio e, conseqüentemente, de internações e até mesmo morte.

No entanto, o artigo aponta para as lesões por pressão que podem ser provocadas em funcionários da saúde por conta do uso prolongado desses dispositivos. Por conta disso, as autoras apresentam recomendações, com base em outros estudos, sobre intervenções que podem auxiliar na manutenção da pele íntegra. Entre elas, estão: higienização da pele com sabonete líquido (de preferência levemente acidificado); hidratação da pele com produtos cosméticos, sem lipídeos; programar minutos de alívio de pressão a cada 2 horas; inspeção da pele com sinais e atenção aos sintomas de dor, entre outras.

Assim, o artigo evidencia sua colaboração ao mostrar cuidados e necessidades de pesquisas em profissionais de saúde durante a pandemia. Vale destacar que lesões como as expostas ao lado podem contribuir para ampliar possibilidades de infecções, bem como prejudicar a qualidade de vida, assistência e autoestima dos profissionais.

REFERÊNCIA

1. RAMALHO, A. de O.; FREITAS, P. de S. S.; NOGUEIRA, P. C. Lesão por pressão relacionada a dispositivo médico nos profissionais de saúde em época de pandemia. **ESTIMA, Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, São Paulo, v. 18, 2020.

Heitor Yuri Nogara é aluno da Turma VI de Medicina e responsável pela coluna de “Atualidades em saúde”.

ATLÉTICA SOBERANA



Na sexta feira, dia 25 de setembro, a Atlética Soberana realizou a “Live Med Solidária”, que foi transmitida no Youtube e teve como objetivo arrecadar doações para o Hospital Nossa Senhora Auxiliadora (HNSA), além de proporcionar um momento de diversão para todos aqueles que

assistiram e puderam lembrar momentos da Soberana, interagir com os amigos no chat e aproveitar muito as apresentações. A live contou com três atrações com estilos diferentes, sendo a primeira delas o aluno da turma cinco e diretor da Atlética, Gabriel

Francisco (Docinho), com o repertório sertanejo, seguido pela aluna da turma seis, Laura Ramires, que cantou POP e MPB. A atração final contou com a participação do DJ Mendez, para relembrar as festas da Soberana que fazem tanta falta!

Como resultado da live, em relação às doações, foram arrecadados R\$ 1128,29 que foram revertidos na compra de 200 máscaras N95 PFF2, além de 4 caixas de luvas que serão enviados ao HNSA. A doação foi feita visando colaborar com o hospital, que acolhe os alunos para a maioria das práticas e estágios, dado o momento de pandemia em que o uso de EPI's se faz mais intenso. Além disso, a live teve mais de 1200 visualizações no YouTube, refletindo um resultado extremamente positivo. A Atlética Soberana agradece a cada um pela participação, foi muito importante a presença e o apoio nesse evento, que buscou se adequar às condições que vivemos e proporcionar o melhor para vocês, sem deixar de ter a nossa essência: amor vinho e branco.



Ainda nesse mês, a Soberana posicionou-se quanto às devastadoras queimadas que acometem o Pantanal. Segundo o Ministério do Meio Ambiente,

dentre os componentes da fauna local, já foram catalogadas mais de 1000 espécies, as quais incluem peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. Ademais, de acordo com a Embrapa Pantanal, quase duas mil espécies de plantas já foram identificadas e classificadas no bioma, sendo que algumas apresentam vigoroso potencial medicinal. Por fim, é necessário ressaltar, ainda, o impacto das queimadas para as populações locais e a extensão dos danos, uma vez que alterações climáticas puderam ser observadas a muitos quilômetros de distância.



Tendo em vista o fato de que a Soberana é integrante da Liga Intermédica Pantanal (LIP), é parte do compromisso social da atlética o apoio às instituições que atuam no combate a esse

cenário desolador. Por isso, a LIP selecionou algumas entidades, as quais serão beneficiadas por meio de uma vakinha online. São elas a Fundação Ecotrópica, o Instituto Homem Pantaneiro, o

Instituto Acaia e a Comitiva Esperança. Junte-se a nós! As doações podem ser feitas através do link <http://vaka.me/1401528>.

Por fim, encerrou-se no último final de semana o E-JOREM, a primeira edição online de um dos jogos que a Atlética Soberana participa, que contou com a participação de 16 atléticas, e com as modalidades de Fifa, League of Legends, CS:GO e Valorant. Cada modalidade foi disputada

em um final de semana do mês de setembro, sendo que nossos atletas do Fifa foram destaque, trazendo a medalha de prata para casa, e também os de CS:GO, os quais alcançaram a quarta posição entre os competidores. Com a finalização do campeonato, alcançamos o quinto lugar geral, o que para uma atlética que nunca havia participado de competições relacionadas a jogos online, representa uma ótima colocação. Agradecemos muito a participação de todos os atletas e também da nossa grande torcida, que mostrou sua presença e força ao longo dos quatro finais de semana de competição, e que só demonstra o crescimento da nossa atlética a cada dia.



Leonardo Siqueira Aprile Pires é aluno da Turma V de Medicina e responsável pela coluna da Atlética Soberana. O texto foi enviado pela presidente da Atlética, Rayanne Donato.

CENTRO ACADÊMICO

Galera, que tal a fundação da Coordenação Local de Estágios e Vivências (CLEV) na MED CPTL?

Você não sabe o que é a CLEV e o que faz? Vamos lá.

A CLEV (Coordenação Local de Estágios e Vivências) é uma representação local da Coordenação de Estágios e Vivências (CEV) que possibilita, através da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM), a qual foi tema da Edição 2 do ComuniCAMDPO, o intercâmbio de alunos, tanto em nível nacional quanto internacional, proporcionando ao futuro profissional expandir seus saberes técnico-científicos, vivenciar outra realidade social e educacional e conhecer o sistema de saúde de outra região, além de conhecer uma nova cultura e explorar outro idioma.

O Centro Acadêmico de Medicina Dercir Pedro de Oliveira (CAMDPO) tem discutido a fundação da CLEV em nosso campus, que terá por objetivo ajudar na criação, articulação e organização de estágios de vivências, tanto para estudantes de medicina da nossa instituição, que desejam enriquecer sua formação profissional com experiências em hospital de outra cidade ou de outro país, quanto para alunos de outras universidades do país e do mundo, que desejam conhecer e vivenciar o trabalho do médico e do estudante dentro da nossa realidade.

Existem diversas modalidades de intercâmbios que são oferecidas pela DENEM e todas elas oferecem as vagas através de editais por pontos e, em alguns casos, por sorteio das vagas remanescentes. Os editais são liberados ao longo do ano e são divulgados pela CLEV. Alguns exemplos:

- SCOPE (Standing Committee on Practical Exchange): modalidade de estágio clínico, com duração de quatro semanas, em um país estrangeiro. Geralmente necessita que o aluno tenha cursado Semiologia, porém há países que aceitam alunos pré-clínicos.
- SCORE (Standing Committee on Research Exchange): modalidade de estágio de pesquisa em que os estudantes têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos na área específica de seus interesses de pesquisa, com duração de quatro semanas. Disponível para os acadêmicos desde o primeiro semestre.
- EN (Estágios Nacionais): estágio de quatro semanas em outra escola médica brasileira.
- NBC (Núcleo Brasil Cuba): estágio de 21 dias, em Cuba, conhecendo o sistema de saúde cubano, a realidade das pessoas e a cultura local.

- NBChina (Núcleo Brasil China): estágio de 4 semanas em Xangai, no qual o aluno conhece de perto o sistema de saúde e de educação chinês, aprendendo mais sobre a medicina tradicional chinesa.

Quanto aos custos, em todas as modalidades de estágio o estudante tem direito a estadia e pelo menos uma refeição diária. Os custos do estudante são transporte até a cidade do estágio, taxa de inscrição nos editais e taxa de confirmação de interesse no estágio.

São muitas informações, né? Mas não se preocupe, o CAMDPO está trabalhando para que em breve possamos fundar a CLEV e apresentar melhores informações para todos os alunos. Fique ligado!!

Leonardo Siqueira Aprile Pires é aluno da Turma V de Medicina e responsável pela coluna do Centro Acadêmico de Medicina Dercir Pedro de Oliveira (CAMDPO).

LIGAS ACADÊMICAS

Liga Acadêmica de Neurologia e Neurociências

A Liga Acadêmica de Neurologia e Neurociências (LANN) foi fundada em 2017 por acadêmicos de Medicina, contando com a coordenação do Prof. Dr. André Valério da Silva. A Liga tem como principal objetivo complementar, aprofundar e atualizar o conhecimento teórico de seus membros a respeito da área de atuação de Neurologia, Neurociências, Neuroanatomia e Neurocirurgia. Além disso, articulando-se através de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, estimular e promover a interação entre a Universidade e a Sociedade.

A LANN é filiada à Academia Brasileira de Neurologia (ABN) e é uma das ligas fundadoras da Associação Brasileira das Ligas Acadêmicas de Neurologia (ABLAN), entidade que visa fortalecer a integração das ligas de neurologia de todo o país.

Durante o contexto do isolamento social devido à pandemia da Covid-19, as palestras presenciais, realizadas desde o fim do mês de junho, estão sendo realizadas por meio das redes

sociais e plataformas de videoconferência. O projeto de ensino “Neuro Aulas: estudo de neurologia e neurociências em tempos de Covid-19”, possibilitou que o ensino da neurologia pudesse ter continuidade e ainda expandir seu alcance geográfico e público.

Além disso, a LANN está organizando seu III Simpósio que ocorrerá de forma on-line nos dias 22 e 23 de outubro de 2020. O evento contará com palestras nacionais e internacionais, sorteios e submissão de trabalhos científicos. Para inscrever-se e estar a par das atividades realizadas, basta acompanhar a conta da LANN no Instagram (@lann_ufms) e seu canal no Youtube.



Liga Acadêmica de Histologia e Embriologia Clínica (LAHEC)



humano, de forma lúdica e prática.

Com uma forte atuação nos três pilares – ensino, pesquisa e extensão – a LAHEC desenvolve vários projetos. No ensino: atlas de histologia, criação de modelos didáticos, aulas abertas e

A Liga Acadêmica de Histologia e Embriologia Clínica (LAHEC), fundada no ano de 2019, sob a coordenação da Prof. Dra. Marina Trevizan Guerra, tem como objetivo aprimorar os conhecimentos dos acadêmicos de medicina e enfermagem sobre os conteúdos de histologia e embriologia, que são as bases do desenvolvimento de qualquer ser

fechadas, discussões de casos clínicos e iniciativa teórico-prática, no qual é ministrado monitorias para os alunos de graduação. Na extensão: simpósios, circuito de palestras e o Interligou que será uma ação voltada para a prevenção do câncer de mama. Por fim, na pesquisa tem-se como meta identificar as principais doenças infectocontagiosas relacionadas com malformações congênitas.

Mediante a situação pandêmica que vivemos, os projetos e as reuniões periódicas, que antes eram realizadas presencialmente, estão sendo efetuados de modo remoto. Acompanhe a LAHEC no Instagram: @lahecufms e fique por dentro de todos os nossos projetos, que visam aperfeiçoar a formação acadêmica, não somente dos ligantes, mas também de todo futuro profissional de saúde.

Calendário de Eventos das Ligas Acadêmicas

MÊS	DIA	EVENTO
Outubro	2 e 3	I Simpósio da LAAD
	5 a 9	I Simpósio Internacional de Saúde da Família e Comunidade
	10, 17 e 24	I Simpósio LIGOTL: Neoplasias ginecológicas
	22 e 23	III Simpósio da Liga de Neuroanatomia e Neurociências

Leonan José de Oliveira e Silva é aluno da Turma V de Medicina e responsável pela coluna das Ligas Acadêmicas.

SUS: três décadas de resistência

Assim como a vida adulta, nosso sistema de saúde acumula conquistas e desafios em sua jornada de garantir a saúde dos brasileiros

Em setembro deste ano, o Sistema Único de Saúde (SUS) entrou para a casa dos 30 anos. Regulamentado pelas leis 8.080/90 e 8.142/90, o SUS já atingiu o patamar de instituição brasileira presente em todos os municípios do território, juntamente com a moeda nacional e os torcedores do Flamengo ou Corinthians.

O oficial nascimento de um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo se deu com a Constituição de 1988, que coroa a democracia instaurada no pós-ditadura. Seu artigo 196 afirma “A saúde é direito de todos e dever do Estado”. Some isso às legislações supracitadas e tem-se os princípios de universalidade, equidade e integralidade como norteadores dessa política que ordena os serviços e ações em saúde no Brasil (BRASIL, 1990).

Não é por acaso que nosso sistema é citado e estudado internacionalmente, tido como “exemplo de uma grande experiência exitosa de acesso à atenção à saúde pública”. Entre as contribuições do SUS para a saúde e bem estar da população, pode-se citar o Programa Saúde da Família, que atinge mais de 60% dos brasileiros e mostrou redução da mortalidade infantil e de doenças cardiovasculares. O Programa Nacional de Imunização expandiu a cobertura vacinal em menores de um ano, além de aumentar a oferta de vacinas direcionadas para adolescentes (contra o papilomavirus humano) e para idosos (contra a gripe influenza). Outrossim, a melhoria de acesso à terapia antirretroviral aumentou a sobrevida dos pacientes portadores de aids, além de diminuir a incidência da doença devido baixa carga viral entre os pacientes tratados (LIMA *et al.*, 2018),

Por conseguinte, não podemos deixar de citar a dura missão do SUS durante o enfrentamento da pandemia de Covid-19. Ainda que subfinanciado e sofrendo constantes ataques por parte da liderança política, de uma forma geral, o SUS tem suportado o crescente número de casos (NARVAI, 2020). A importância da força de um sistema que seja público fica explícita ao compararmos com os gastos na rede privada: em Manaus, onde houve aumento expressivo dos infectados, um indivíduo na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para Covid-19 de um hospital particular pode gastar entre R\$ 50.000 e R\$ 100.000. Nos Estados Unidos, apenas a internação de casos de Covid-19 custa ao paciente entre 10.000 e 75.000 dólares – o preço mais baixo para usuários do Medicare e o mais alto para aqueles sem nenhum tipo de plano de saúde. Esse é o custo de um atendimento de saúde. Surpreso pelo tamanho dos números? A questão é que, teoricamente, “não precisamos” saber do valor exato, uma vez que nosso sistema é público e absorve esses gastos sem que tenhamos que tirar de nosso próprio bolso.

Entretanto, as ameaças e retrocessos que essa organização sofre são cada vez mais preocupantes. Além do atual (des)governo que focaliza suas preocupações na economia durante a maior crise de saúde pública dos últimos tempos, volta e meia reascendem as discussões de terceirização de serviços essenciais

e argumentos favoráveis ao neoliberalismo, sendo ambos sustentados apenas pelo benefício dos mais ricos em detrimento da conservação de um sistema verdadeiramente universal – o SUS.

Um exemplo de ação tomada nos últimos anos que gera explícitos retrocessos para a saúde brasileira é o caso do congelamento de recursos. Em dezembro de 2016 foi sancionada a Emenda Constitucional que ficou conhecida como “teto de gastos”, pois determinou o congelamento dos gastos públicos primários (corrigidos apenas pela inflação atual), medida que atinge diretamente a saúde e a educação (GUIMARÃES *et al.*, 2018). Segundo especialistas, a decisão representa uma perda bilionária para a saúde – caso não seja revogada, em 20 anos, a perda é projetada em 417 bilhões – quantia que poderia não somente beneficiar, mas salvar a vida de milhares de brasileiros, já que muitos dependem inteiramente do SUS para seus cuidados gerais.

Por fim, pode-se lembrar um recente e importante estudo internacional. Elaborado por 12 instituições e liderado pela Universidade de Harvard e pela Organização Mundial da Saúde (OMS), uma pesquisa publicada na revista *The Lancet* analisou os 30 anos do SUS e perspectivas para seu futuro. Além de verificar as melhorias na saúde da população, foi detectado que o atual cenário de baixo financiamento monetário por parte da gestão pode gerar deterioração de vários indicadores de saúde. Ademais, verificou-se que os maiores agravos se darão nos menores municípios, o que nos faz retornar ao cenário de disparidade de saúde no território brasileiro (CASTRO *et al.*, 2019). Portanto, eles reiteram que, embora o SUS tenha indubitavelmente contribuído para a atual saúde brasileira, esses ganhos precisam de cuidados para serem sustentados. Assim, Harvard prova o que o conhecimento popular há muito já sabia: saco vazio não para em pé.

Referências

1. BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.
2. CASTRO, Márcia C et al. Brazil's unified health system: the first 30 years and prospects for the future. *The Lancet*, [s. l.], v. 394, p. 345-356, 11 jul. 2019
3. GUIMARÃES, Cátia et al. SUS 30 anos: Retrocessos. *Revista POLI: saúde, educação e trabalho*, Rio de Janeiro, ano X, p. 24-26, 2018.
4. LIMA, Luciana Dias de et al. Sistema Único de Saúde: 30 anos de avanços e desafios. *Cadernos de Saúde Pública*, [s. l.], v. 34, ed. 7, 2018.
5. NARVAI, Paulo Capel. SUS, 32 anos: esta terra tem dono. [S. l.], 18 maio 2020. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/noticias/especial-coronavirus/sus-32-anos-esta-terra-tem-dono-artigo-de-paulo-capel-narvai/48352/>. Acesso em: 27 set. 2020.

Leonan José de Oliveira e Silva é aluno da Turma V de Medicina e responsável pela matéria de capa.